

## VIAGEM MISTERIOSA



O governo pode sentir falta do voto do deputado Rodrigo Rollemberg

## Rollemberg fica de fora

O deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) não estará hoje na Câmara Legislativa para votar contra o projeto que cria a Cidade Estrutural. A responsabilidade pelo fiasco na bancada da situação é do próprio governo.

O parlamentar foi a Caracas, na Venezuela, representar o Governo do Distrito Federal (GDF) em um seminário sobre *Os Desafios da Juventude Urbana na América Latina*.

A ideia da viagem saiu do Palácio do Buriti. No dia 29 de maio, secretário de Governo, Hélio

Doyle enviou uma carta à Câmara pedindo que o deputado fosse licenciado para sair do país.

A Câmara não se opôs e Rollemberg pôde ter a honra de representar o GDF na conferência iniciada ontem pelo Sistema Econômico Latino Americano (Sela) — entidade internacional de estudos sociais.

Os assessores de Rollemberg dizem que ele só voltará entre quinta e sexta-feira. Com isso, o governo tem um voto a menos para enfrentar o desafio de barrar a criação do mais novo assentamento urbano do Distrito Federal.

## ARTIGO

# Por que sou contra?

Antônio José Cafu (\*)

*Principiando o cumprimento de mandato eletivo, continuo defendendo os princípios que sempre pautaram a minha vida política.*

É por isso que neste momento em que somos chamados a nos posicionar sobre a criação da Cidade Estrutural, continuo crendo que o melhor caminho é priorizar os interesses coletivos, acreditando que política habitacional não se faz com mera distribuição de lotes.

A irresponsável criação de assentamentos em locais distantes e sem infra-estrutura proporcionou o quadro desigual e perverso a que assistimos no dia-a-dia.

Para nós do PT, que buscamos qualidade de vida para a população, acreditamos em dignidade e humanização da cidade, torna-se mais coerente investir na urbanização dos atuais núcleos habitacionais e criar condições para aproveitamento do grande continente de desempregados, fruto da migração desordenada.

Os estudos técnicos — incluindo-se aí paredes do Ibama, Sindicato dos Arquitetos, Sema-tec e Tema — apontaram para a total inadequação de ocupação residencial na área do lixão.

Ademais, pela proximidade do Parque Nacional, além das profundas alterações ambientais numa reserva ecológica de vital importância, corre-se o risco de inviabilizar o fornecimento de água para diversas áreas, entre as quais o Plano Piloto, Guará I e Sudoeste.

A conclusão técnica foi pela

destinação do local para indústrias não poluentes, utilizando-se área inferior à metade da prevista no projeto de lei que propõe a criação da cidade estrutural.

A partir daí, e em consonância com a política de geração de empregos a que se dispõe, o GDF discute com empresários e comerciantes a expansão do Setor SCIA (Setor Complementar de Indústria de Abastecimento).

A situação dos moradores do Lixão merece toda atenção e será solucionada como parte de política habitacional global, que assegure a democratização de oportunidades de acesso à moradia.

A nossa responsabilidade parlamentar inclui promover a função social da cidade, respeitar seu traço urbanístico, estancar a sanha imobiliária que diminui o prazer de se viver em Brasília, e aprovar política séria resultante das discussões envolvendo órgãos públicos, a comunidade e o próprio Legislativo, como as que estão acontecendo para a revisão do PDOT e elaboração dos PDL's.

Reforçado pela sabedoria popular, o antigo dizer ensina que "não se pode servir bem a dois senhores".

O voto de cada um de nós identificará, ou não, a consciência do interesse público, e o compromisso de não se levar por manobras eleitoreiras, cujas consequências sociais, no final, serão pagas por toda a sociedade.

■ Deputado Antônio José Cafu é líder do PT na Câmara Legislativa.

## ARTIGO

# Indecência estrutural

Luiz Estevão (\*)

Parte da opinião pública acredita que, hoje, a Câmara Legislativa estará votando a criação de um novo assentamento em área ambiental, que beneficiará a uma horda de invasores. Mentira. O governo construiu essa versão fundamentada em três falácias.

A primeira é a mais ridícula, já que a ocupação daquela área como cidade já está decidida há muito tempo. O problema é que o governo pretende que a região abrigue somente indústrias e comércio atacadista. O projeto a ser votado defende que uma pequena parte seja destinada à habitação, fixando os moradores perto do trabalho e oferecendo às empresas mão-de-obra disponível na própria região. O criador de Brasília, arquiteto Lúcia Costa, no plano "Brasília Revisitada", defende que as vias de ligação entre as cidades (EPTG, Estrutural) sejam ocupadas de forma mista por áreas residenciais, comerciais e indústrias. É isso que queremos.

A segunda mentira é a ecológica. O GDF tentou alegar ser aquela área de proteção ambiental, versão desmentida categoricamente pelo plano de Desenvolvimento e Ordenamento Territorial (PDOT) do DF. Em seguida, o governo criou o fantasma da contaminação do subsolo, que poderia, por extensão, chegar à Barragem de Santa Maria, situada em outra vertente. O GDF só não explicou duas coisas: como seria possível que a ocupação industrial fosse menos poluente que uma pequena ocupação por moradia? E por que o depósito de lixo a céu aberto existente ali há 30 anos não conseguiu poluir a barragem, mas uma pequena

comunidade poluiria?...

A terceira farsa é atribuir o inchamento da invasão da Estrutural à ação de políticos inescrupulosos. Mentira. No início deste governo, o projeto já tramitava na Câmara Legislativa e havia pouco mais de 400 barracos no local. O governador é o único culpado pelo crescimento desse número para 3.500 hoje. Estimulou as invasões ao declarar à imprensa, em 9 de abril, que regularizaria a situação de todos os invasores de lotes e, numa atitude irresponsável, retirou a PM e o posto do Siv-Solo que impediram, até dezembro de 1994, a invasão daquele local.

Por que o GDF é contra a destinação de parte dos lotes para a habitação? Não sei responder. Mas gostaria de perguntar por que pretende criar, naquela área, cinco milhões de metros quadrados de lotes e praticamente doá-los, sem licitação, aos grandes empresários do comércio atacadista e indústrias? Por que cedê-los por apenas 20% a 40% do valor de mercado, para pagamento após seis anos?

Você venderia o seu patrimônio dessa forma?

Por que o GDF pretende abrir mão de receita de R\$ 500 milhões, que poderiam ser investidos na urbanização e rede de esgotos de todo o local, e ainda sobriariam recursos para a Educação, Saúde e Segurança? Porque já se articulou entre o GDF e os futuros beneficiados uma incestuosa relação onde a terra pública será dada como benesse política. Não se sabe com que troco. ■ Luiz Estevão é deputado distrital e líder do PP na Câmara Legislativa.

## FUNERÁRIA Santa Bárbara

Serviço Funeral Completo. Uma, Traslado, Ornamentação, Cova  
Apenas R\$ 170,00

CND 02 Lote 09 Lj. 01 - Praça do Bicalho - Tag. Norte  
TELS.: 354-2627 e 354-7909 - Dia e Noite

Disse Jesus: Eu sou a Ressurreição e a Vida aquele que crer em mim ainda que esteja morto Viverá.